

# Acadêmico

*Alfredo José Mansur<sup>1</sup>*

Unidade Clínica de Ambulatório do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas  
da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

O verbete **acadêmico**, na sua acepção adjetiva, inclui-se no jargão médico e dos profissionais de saúde de modo geral. Pode ser utilizado para qualificar diferentes substantivos dessa área do conhecimento, entre eles a formação e o conhecimento médicos, a postura profissional, o ambiente da prática clínica, os hospitais e suas atuações, os ambulatórios de cuidado de pacientes, os serviços de saúde de modo geral, bem como os profissionais de saúde. Além das acepções dicionarizadas, há outras que surgem na atividade clínica cotidiana, revividas em discussões com colegas mais jovens em exercícios de treinamento, que suscitam continuamente reflexões sobre o significado do adjetivo acadêmico. Compartilhamos algumas dessas reflexões sobre a acepção adjetiva do verbete **acadêmico**.

**Pensar** – o ambiente acadêmico é considerado propício para pensar sobre as diferentes nuances e etapas da atividade médica nos diferentes momentos da evolução biográfica profissional, desde a graduação em Medicina, internato, residência, especialização, pós-graduação até a prática clínica mais ampla. Evidentemente o pensar sobre a prática se nutre da cultura na qual a prática se dá, da competência dos líderes que conduzem a formação em seus variados níveis e, não menos importante, do tempo dedicado ao pensar, seja na atividade profissional, seja no aprendizado de valores, seja na formulação de perguntas, hipóteses e objetivos para a

investigação científica, seja no desenvolvimento de pesquisas ou na elaboração doutrinária.

Tal espaço de pensamento como atividade humana é tempo-dependente; melhor dizendo, requer um tempo mínimo, pois algumas atividades intelectuais mais complexas podem se banalizar quando concebidas em tempo insuficiente, isto é, demandam um tempo crítico mínimo dedicado. Também é verdade que o tempo estendido, por si só, não garante o pensar. Recentemente, colega de outro país reclamou que a atividade médica pode ter evoluído de tal modo para uma sucessão insaciável de ações na prática clínica, de tal forma que o pensar clínico ficaria dificultado pela escassez de tempo.<sup>1</sup> Curiosamente, de modo geral em organizações, a variável tempo pode não ser mencionada quando da avaliação de processos e resultados obtidos.

**Valores** – Cada época da cultura desenvolve, veicula, populariza conceitos por necessidade operacional, sejam eles embasados na tradição da prática da cultura ou da ciência médica. Entre esses valores está o perguntar-se sobre a natureza da profissão médica e seus valores, desenvolvida por muitos professores de Medicina experientes.<sup>2</sup>

Na evolução da prática profissional, as múltiplas demandas clínicas e não clínicas podem se associar de tal modo que algumas evoluções são inevitáveis, incorporam novos métodos ou técnicas de tal modo que repercutem na natureza das

<sup>1</sup> Livre-docente em Cardiologia pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Diretor da Unidade Clínica de Ambulatório do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência:  
Unidade Clínica de Ambulatório do Instituto do Coração do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo — Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 44 — São Paulo (SP) — CEP 05403-000  
Tel. InCor (11) 2661-5237 — Consultório: (11) 3289-7020/3289-6889  
E-mail: ajmansur@incor.usp.br

Fontes de fomento: nenhuma declarada. Conflito de interesse: nenhum declarado.  
Entrada: 13 de setembro de 2019. Última modificação: 13 de setembro de 2019. Aceite: 19 de outubro de 2019.

interações profissionais. Tome-se como exemplo um deles: a incorporação do prontuário médico eletrônico, já disponível em muitos serviços e planejada e aspirada por tantos outros para o futuro. Recentemente, uma autora em destacado periódico científico trouxe o tema à discussão, inspirada em uma pequena paciente de sete anos de idade, que ilustrou as mudanças de interlocução humana associadas ao uso do prontuário médico eletrônico no computador,<sup>3</sup> em discussão que pode ser considerada acadêmica no que diz respeito à evolução de valores. No plano acadêmico, a incorporação tecnológica não deveria atenuar os valores pétreos da atividade clínica e da Medicina.

Por outro lado, às vezes, pesquisas acadêmicas trazem à discussão temas e conceitos quase dogmáticos da prática e provocam reinterpretção de algo aparentemente há muito estabelecido, em atuação que poderíamos dizer iconoclasta. A história da Medicina registra acontecimentos dessa natureza. Talvez reconhecê-los quando historicamente mais próximos ou mesmo contemporâneos seja mais difícil ou pareça mais ousado a tal ponto de vir um comedimento inibitório. Quais seriam os dogmas de hoje em dia? Há tratamentos ou técnicas cirúrgicas que foram consideradas padrão para o tratamento do portador de uma condição clínica e que rapidamente deixaram de ser recomendados com a amplitude que tinham, em função de novo conhecimento que impôs revisão da prática anterior.<sup>4</sup>

**Respeito** – um dos pilares cultivados nos ambientes acadêmicos é o respeito pela pessoa enferma. O respeito ao paciente é o equalizador da fragilidade da pessoa enferma frente às circunstâncias da vida e frente aos diferentes sistemas nos quais a pessoa enferma segue a trilhar caminhos. Esse ponto de vista é amparado em muitas instâncias, cultivado como valor no ensino, como inspirador da prática e como modulador ético da pesquisa. Essa pauta cultivada desde os bancos acadêmicos auxilia a bem situar a pessoa enferma nos diferentes eixos sociais – econômico, de conhecimento e de credibilidade permite que tais atuações se harmonizem.

**Fazer bem feito** – o termo **acadêmico** remete aos primeiros passos dos estudantes de Medicina. Guiados pelos professores, as atividades dos acadêmicos em formação são orientadas para que sejam sempre muito bem feitas. Entre essas atividades, estão o exame clínico dos pacientes, a história clínica, o exame clínico, o diagnóstico, o encaminhamento terapêutico, o registro apropriado de todas as etapas do exercício clínico e o aprimoramento contínuo. Os passos iniciais dessa fase do treino acadêmico de cultivar o princípio de fazer com competência, cuidado, empenho consolida-se como atitude e se estende posteriormente por todo o tempo no exercício profissional. Assim, **acadêmico** associa-se com a ideia de fazer bem feito em oposição a uma atuação rotineira que mais se assemelha a repetição industrial.

**Erudição** – Professores de Medicina de outrora, tanto no Brasil quando em outros países, demonstravam muitas vezes sólida formação humanística, da qual a ciência médica era uma derivada. De fato, a ciência pode ser entendida como uma consequência da corrente do humanismo nascida no século XIV.<sup>5</sup> Essa sólida formação humanística em variados campos do conhecimento – Literatura,<sup>2,6</sup> Artes Plásticas,<sup>6</sup> Música,<sup>7,8</sup> Filosofia,<sup>9</sup> Filologia,<sup>10</sup> História (inclusive da própria Medicina) entre outras – se associava ao interesse pela Medicina como arte e ciência e dava, aos alunos que tiveram a oportunidade de haurir esse convívio, um depoimento vivo da Medicina como ciência e arte. A erudição era mais uma conotação da atividade acadêmica.

**Método** – outro entendimento do significado do adjetivo **acadêmico** é que o exercício conceitual das ações médicas pressupõe rigor metodológico. O mesmo rigor metodológico treinado na graduação médica para o exame clínico de pacientes também reveste o rigor metodológico da construção do raciocínio clínico, do raciocínio diagnóstico, do raciocínio terapêutico e da interpretação de dados relacionados às ciências da saúde. Assim, o termo **acadêmico** implicaria em atuar com método — e bom método —; no caso da Medicina como ciência e arte, a atuação com o melhor método científico disponível e corretamente interpretado para a aplicação.

**Criatividade** – o ambiente acadêmico é considerado um ambiente receptivo e estimulante para a criatividade. Em outros campos do conhecimento, há quem já prefaciou que há estudos que, pela sua envergadura, só vêm a ser desenvolvidos no ambiente de uma tese acadêmica.<sup>11</sup> Nos dias atuais, o termo criatividade se expande um pouco no caráter pragmático da inovação e suas potenciais consequências objetivas ou materiais. Assim, o ambiente acadêmico poderia ser o ambiente estimulante da inovação, uma tendência atual de instituições acadêmicas.

**Requinte** – uma conotação interessante do qualificar acadêmico é a reunião de fazer bem feito, fazer com método e com pitada de erudição (que pode ser exercida como elegância), que traz requinte intelectual à atividade humana médica exercida com inspiração acadêmica.<sup>2</sup> Evidentemente, tal requinte profissional não se restringe ao fazer acadêmico; aqui é citado, pois pode ser nele cultivado e também é tema correlato destas reflexões.

**Fazer mais com menos** – decorrência de todo processo de descoberta ou de geração de conhecimento (seja ele de descrição, diagnóstico ou tratamento de uma doença e suas complicações), as etapas iniciais não são de um processo estabelecido, com todas as suas exigências disponíveis e conhecidas. Talvez isso permita o entendimento de que os primeiros passos em geral são dados com recursos de conhecimento ou recursos materiais ainda em elaboração e não

testados completamente. Não seria impróprio considerar esta dimensão do fazer acadêmico: aquele que ousa fazer mais com menos.

**Legal** – o uso da qualificação acadêmica tem um aspecto legal recente e muito relevante. A Lei 13.709, de 14 de agosto de 2018, conhecida como Lei Geral de Proteção de Dados,<sup>12</sup> no seu artigo 4º, exprime que não se aplica ao tratamento de dados pessoais com fins acadêmicos, mas considera aplicados a esta hipótese os artigos 7 (que define o operador) e 11 (que trata de anonimização) da lei. Desse modo, o entendimento do termo **acadêmico** e da finalidade acadêmica passa a requerer a compreensão apropriada de todos os atores que atuam na lida acadêmica.

**Pejorativo** – Também não custa examinar que, como muitos qualificadores adjetivos, o dicionário também registra a acepção pejorativa do adjetivo **acadêmico**.<sup>13</sup> O uso pejorativo traria conotações de falta de caráter prático imediato, convencional, abstração, divagação sem sentido, afastamento da realidade, valores ultrapassados, superados, convencionais, infensos a inovações, pretensiosos, falta de sinceridade, entre outras.

Finalizando, o adjetivo **acadêmico** também pode ser utilizado para qualificar estas reflexões – reflexões literalmente acadêmicas, sem esquecer que as áreas de domínio, a experiência e o conhecimento de outros colegas podem ampliar, aprofundar e esmerar as reflexões ora apresentadas.

## REFERÊNCIAS

1. Ofri D. Perchance to think. *N Engl J Med*. 2019;380(13):1197-9. PMID: 30917257; doi: 10.1056/NEJMp1814019.
2. Savassi LOS. Discurso de posse como membro honorário da Academia Mineira de Medicina. (9 de agosto de 2019) [Comunicação pessoal].
3. Ofri D. Empathy in the age of the electronic medical record. *Lancet*. 2019;394(10201):822-3. PMID: 31498090; doi: 10.1016/S0140-6736(19)32036-7.
4. Johnson AG. Surgery as placebo. *Lancet*. 1994;344(8930):1140-2. PMID: 7934500; doi: 10.1016/s0140-6736(94)90637-8.
5. The New Encyclopedia Britannica. 15<sup>th</sup> ed. Chicago: Encyclopedia Britannica, Inc. 1994. p. 665-77.
6. Sandblom P. Creativity and disease. How illness affects literature, art and music. 9<sup>th</sup> ed. New York: Marion Boyers Publisher; 1996.
7. Ramires JAF, Lemos PC. A didática humanista do professor Luiz Venere Décourt. São Paulo: Atheneu; 2005. p. 39-43, p. 61-65.
8. Libby P. Johann Sebastian Bach. A healer in his time. *Circ Res*. 2019;124(9):1303-8. doi: 10.1161/CIRCRESAHA.119.315025.
9. Jaspers K. Introdução ao pensamento filosófico. São Paulo: Cultrix; 1993.
10. Rezende JM. Linguagem Médica. 4ª ed. Goiânia: Editora Kelps; 2010.
11. Uteza F. JGR: Metafísica do Grande Sertão. 2ª ed. São Paulo: Edusp; 2016.
12. Brasil. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/L13709.htm). Acessado em 2019 (Out 19).
13. Houaiss A, Villar MS. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva; 2009.